

# Fernando Henrique ataca taxas de juros e petistas

LUÍZ CARLOS AZEDO  
DA EQUIPE DO CORREIO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso subiu no palanque ontem e, no maior ato político-eleitoral já promovido pelo PSDB contra o governo a pretexto de celebrar o quinto aniversário da Lei de Responsabilidade Fiscal, deu o tom do discurso tucano rumo à sucessão presidencial: acusar de incompetência a administração petista, inclusive na política monetária. "Cada vez mais vejo a apreensão da sociedade: 'lá vem o Copom, lá vem o susto - em dia de céu azul', ironizou condenando as taxas de juros..

FHC fez questão de lembrar a atuação dos petistas durante a tramitação, no Congresso, do projeto da Lei de Responsabilidade Fiscal. Disse que ficou chocado ao reler a planilha das votações finais da proposta. "Vi que nove ministros do atual governo, isso mesmo, nove votaram contra a Lei de Responsabilidade Fiscal, inclusive o Palocci, ministro da Fazenda." A lista inclui ainda os seguintes outros membros do primeiro escalão de Lula: Marina Silva (Meio Ambiente), Agnelo Queiroz (Esportes), Eduardo Campos (Ciência e Tecnologia), Ricardo Berzoini (Trabalho), Aldo Rebelo (Coordenação Política), Waldir Pires (Controladoria Geral), Nilmário Miranda (Direitos Humanos) e Jaques Wagner (Conselhão).

“

## VI QUE NOVE MINISTROS DO ATUAL GOVERNO VOTARAM CONTRA A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL, INCLUSIVE O PALOCCI, MINISTRO DA FAZENDA

Fernando Henrique Cardoso

"Era bom que se ouvisse a opinião de cada um que votou contra a LRF e que é ministro. Talvez as condições tenham mudado e eles tenham mudado juntos. Mas então diga que mudou e estava errado quando criticava, que criticava irresponsavelmente, eleitoreiramente, sem sentido de construção de país"

### "Ficou feio"

Antes do discurso, FHC citou o aumento do salário mínimo (R\$ 300 a partir deste mês) e disse que Lula "leu mal os números" por ter afirmado que dera reajustes reais ao mínimo superiores aos do tucano. "Quando olho o salário mínimo, fico até assustado. O presidente Lula tem que fazer um esforço, porque ele prometeu muito. Nesses quase três anos (de governo do PT) o salário mínimo cresceu 11%, e no meu governo, em oito anos, cresceu 44%. No meu período, a média foi mais alta do

que a de hoje", disse ex-presidente. "Para alguém que vem da luta sindical e me criticava incessantemente, porque não havia melhores salários, ficou feio. Eu espero que ele recupere o salário mínimo porque está muito feio", afirmou.

Fernando Henrique afirmou que "o país precisa de caminho novo, pois aqueles que vieram anunciando a boa-nova, meu Deus! Quando dá certo, é porque é tucano; quando não dá, é apagão de gestão." O ex-presidente condenou também o desemprego. "Não adianta dizer 'eu criei mais empregos que beltrano'. Mas eu estou desempregado, diz o povo. A taxa de desemprego não caiu, aumentou. Alguma coisa está errada. A propaganda tapa muita coisa, tolda um pouco a visão. Mas é difícil que a propaganda se sustente ao longo do tempo se efetivamente não é seguida de rumo efetivo, de passos efetivos."

O evento tucano reuniu os cinco presidenciáveis do PSDB: além do próprio FHC, os governadores Geraldo Alckmin (SP) e Aécio Neves (MG), o senador Tasso Jereissati (CE) e o prefeito de São Paulo, José Serra. Havia ainda na platéia representantes do PFL, do PP, do PMDB e do PPS.

### Reação

O governo rebateu as críticas do ex-presidente à taxa de juros elevada e à política de geração de emprego. O ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, apresentou números que mostram que a média mensal de empregos formais criados no governo Lula da Silva, da ordem de 91 mil, é equivalente à média anual de geração de empregos da gestão FHC, 99 mil por ano.

"O governo dele (FHC) foi altamente desempregador e ele deveria consultar seus ex-ministros para se atualizar sobre as estatísticas do mercado de trabalho." Berzoini também atacou as posições do ex-presidente em relação aos juros. Segundo ele, a taxa média de juros hoje é muito menor que a praticada no governo anterior. Segundo o ministro, FHC deveria envergonhar-se de ter, durante os dois mandatos, queimado o patrimônio do povo brasileiro ao privatizar as estatais.

LEIA MAIS SOBRE LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL NA

PÁGINA 12

Daniel Ferreira/CB



REUNIÃO COMANDADA POR FERNANDO HENRIQUE (E) TEVE A PARTICIPAÇÃO DE TODO O ALTO TUCANATO, INCLUÍDOS OS GOVERNADORES, COMO AÉCIO NEVES (D)